

Rifte

António Guerner Dias*, Maria Conceição Freitas†, Florisa Guedes‡, Maria Cristina Bastos*

*:† Faculdade de Ciências Universidade do Porto

†: Escola Secundária de Carvalhos

‡: Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

CITAÇÃO

Dias, A. G., Freitas, M. C., Guedes, F., Bastos, M. C. (2014)

Rifte,

Rev. Ciência Elem., V2(04):260

doi.org/10.24927/rce2014.260

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

21 de julho de 2011

ACEITE EM

03 de outubro de 2011

PUBLICADO EM

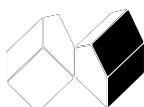
31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Rotura à superfície da Terra ocasionada por tensões geradas pela ascensão de magma.

À medida que as placas tectónicas se afastam, arrastadas pela astenosfera, a litosfera torna-se cada vez mais fina, fraturando e ocorrendo abatimento relativo do terreno entre sistemas de falhas mais ou menos paralelas.

O rifte corresponde, portanto, ao limite construtivo onde tem lugar a separação de duas placas tectónicas, podendo ocorrer tanto em domínio oceânico (rifte oceânico) como continental (rifte continental). Nas zonas de rifte ocorre, geralmente, um vale profundo designado vale de rifte.

Por exemplo, ao longo das dorsais oceânicas do Atlântico e do Índico, pode encontrar-se um vale de rifte com 1 a 2 km de profundidade e vários quilómetros de largura, estrutura única na superfície terrestre. O Great Rift Valley é também um exemplo de vale de rifte, neste caso continental, que se estende por cerca de 6000 km, desde a Síria até Moçambique.